



A UTILIZAÇÃO DA HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

VASCONCELOS JUNIOR, Ivan de Freitas¹

Resumo: A preocupação básica deste estudo é mostrar a influência da história oral como componente da historiografia contemporânea do Exército Brasileiro. Este artigo tem como objetivos: analisar a história oral como metodologia de pesquisa historiográfica e verificar a utilização da história oral como forma de resgate histórico e produção textual no Exército Brasileiro. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em acervos e na internet considerando as contribuições de autores como Alberti (1989), Meihy (1996) e Thompson (1992), entre outros, procurando verificar a relação entre memória e história oral no decorrer do processo histórico. Concluiu-se que, enquanto um método e prática no campo do conhecimento histórico, a história oral abre um leque de possibilidades para ampliar os conhecimentos acerca da relação entre história e memória. Isso pode ser verificado nos diversos temas pesquisados nos últimos anos que contribuíram para o resgate histórico de diversos setores da sociedade mundial já que o processo de documentação oral, através de entrevistas, é um documento historicamente válido e importante quando se pretende contar a narrativa de uma sociedade. Falando no âmbito Exército Brasileiro, constatou-se a grande contribuição da história oral no resgate à memória da instituição por meio do Projeto História Oral do Exército. O projeto consolidou entrevistas com personalidades em torno de temas como: evolução da engenharia militar e artilharia de costa; memórias das operações de paz e da 2ª Guerra Mundial; relatos acerca do Projeto Rondon e outros.

Palavras-chave: História oral. Memória. Exército Brasileiro.

Abstract: The main concern of this study is to show the influence of oral history as a component of contemporary historiography of the Brazilian Army. This article aims to analyze oral history as historiographic research methodology and verify the use of oral history as a form of historical rescue and textual production in the Brazilian Army. A bibliographic research was carried out in collections and on the Internet, considering the contributions of authors such as Alberti (1989), Meihy (1996) and Thompson (1992), among others, trying to verify the relationship between memory and oral history in the course of the historical process. It was concluded that, as a method and practice in the field of historical knowledge, oral history opens up a range of possibilities to increase knowledge about the relation between history and memory. This can be verified in the several themes researched in the last years that contributed to the historical rescue of several sectors of the world society since the process of oral documentation through interviews is a historically valid and important document when one intends to tell the narrative of a society. Speaking in the scope of Brazilian Army, it was verified the great contribution of the oral history in the rescue to the memory of the institution through the Oral History Project of the Army. The project consolidated interviews with personalities around themes such as: evolution of military engineering and coast artillery;

¹ Acadêmico do Curso de História do Centro Universitário Internacional. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras e especialista em Metodologia no Ensino de Geografia e História pela Universidade Cândido Mendes – ivan_junior_neo@hotmail.com



Memories of peace operations and World War II; Reports about the Rondon Project and others.

Keywords: Oral history. Memory. Brazilian Army.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a utilização da história oral como instrumento de pesquisa no Exército Brasileiro. Nesta perspectiva, foram utilizados os seguintes questionamentos para balizar o trabalho: Como explicar a história oral como metodologia de pesquisa historiográfica? De que forma o Exército Brasileiro passou a adotar a história oral no resgate à memória da instituição?

Antes de iniciar, é preciso ter em mente a grande importância da história oral como forma de conhecimento, uma vez que pode ser considerada uma maneira de se alcançar a compreensão de fatos vivenciados em determinado momento que os documentos escritos, por si só, não poderiam trazer a plena compreensão da conjuntura de determinado momento em um contexto social. O ilustre teórico Thompson (1992, p.17) chegou a afirmar que a história oral pode contribuir no resgate da memória nacional ao se mostrar um método promissor na realização de pesquisa em diversas áreas. Nessa óptica, é fundamental a preservação da “memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos”.

Ainda seguindo essa linha de raciocínio, Meihy (1996, p. 10) retrata a história oral como uma “percepção do passado com algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado”.

Neste contexto, o objetivo primordial deste estudo é analisar a evolução da história oral como metodologia de investigação científica e verificar sua influência para o Exército Brasileiro no resgate à memória da instituição.

MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica como recurso metodológico e arcabouço teórico. A revisão da literatura partiu da análise de materiais publicados e artigos científicos divulgados no meio eletrônico. Para tanto, buscou-se fundamentar a pesquisa nas ideias e concepções de autores como: Alberti (1989), Joutard



(2000), Meihy (1996), Rouso (2000), Thompson (1992) e Thompson, Frisch e Hamilton (2000).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de iniciar o estudo, faz-se necessário retomar o conceito de história oral. Meihy (2005, p. 10) entende a expressão como um recurso que registra situações que se comportam em três principais ramos: “história oral de vida; história oral temática e tradição oral. Cada um destes itens implica procedimentos próprios, independentes, mas que se encaminham para os mesmos objetivos, isto é, favorecer estudos de memória e identidade”.

Segundo à linha de pensamento de Meihy (1996, p. 10), a história oral pode garantir “sentido social à vida de depoentes e leitores que passam a entender a sequência histórica e a sentirem-se parte do contexto em que vivem”.

Continuando a exploração do assunto, é necessário estabelecer a diferenciação entre dois conceitos distintos: memória e história oral. Analisando primeiramente a memória, pode-se conceituá-la como uma faculdade de lembrar fatos decorridos ou algo associado ao passado. Rouso (2000, p. 94), por exemplo, define a memória como uma reconstrução “psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, um passado que nunca é aquele do indivíduo somente, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional”.

Observa-se que o uso da memória pelo ser humano apresenta certas limitações, no entanto, o processo de memorização pode ser considerado mais um meio na compreensão de processos históricos. Assim, o processo de memorização ou recordação encontra alguns obstáculos como: a capacidade de esquecimento, tendências para a lenda e o equívoco. De acordo com Joutard (2000), esses obstáculos fizeram com que o historiador se introduzisse no escopo das representações de realidade de cada indivíduo, assim, as ações se ligam mais a imagem que se faz do real, do que a parcela do próprio real.

Dessa forma, as principais críticas que são feitas ao estudo da memória são aquelas relacionadas ao fato de que ela pode ser trazida de forma seletiva, distorcida ou inconfiável conforme Thompson, Frisch e Hamilton (2000).

Analisando agora a conceituação de história oral, pode-se afirmar que ela é uma forma de metodologia de pesquisa que foca na utilização de entrevistas com pessoas que testemunharam acontecimentos, fatos e outras conjunturas. As entrevistas são consideradas fontes para a compreensão do passado, assim como de documentos escritos, imagens e



registros. Nesse contexto, Alberti (1989, p. 52) definiu a história oral como um método de pesquisa nas suas diversas ópticas (histórica, sociológica, antropológica e outras) que favorece a realização de entrevistas com pessoas que testemunharam acontecimentos, visões de mundo, conjunturas, como forma de aproximação ao objeto de estudo. “Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, etc.”

A fonte oral trouxe novas perspectivas à historiografia, uma vez que o historiador necessita de documentos de várias fontes, não somente dos escritos. No entanto, a fonte oral, por meio de entrevista, deve focar temas contemporâneos uma vez que a história oral centra-se na memória humana e na capacidade de lembrar fatos ocorridos na qualidade de testemunha do acontecimento. Contribuindo com a temática, Alberti (1989, p. 4) afirma que a história oral só pode ser utilizada em pesquisas sobre assuntos *contemporâneos*, “ocorridos em um passado não muito remoto, isto é, que a memória dos seres humanos alcance, para que se possa entrevistar pessoas que dele participaram, seja como atores, seja como testemunhas”.

A história oral ocupou de vez seu lugar na historiografia contemporânea já que passou a ser encarada não apenas como uma via alternativa, mas como uma metodologia da história. No Brasil, os estudos de história oral iniciaram a partir da década de 1970 com a criação do Programa de História Oral do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (CPDOC). Na década de 90, o movimento em torno dessa metodologia cresceu muito e propiciou a criação da Associação Brasileira de História Oral em 1994. A associação congregava membros de várias partes do país em encontros regionais e nacionais.

Em consonância com esses acontecimentos, o Exército Brasileiro (EB) resolveu conduzir um projeto cultural, aprovado pela Portaria nº 337 de 11 de julho de 2000 do Comandante do Exército, General de Exército Gleuber Vieira, denominado Projeto História Oral do Exército.

O projeto foi executado inicialmente por uma Coordenadoria Geral, chefiado por um oficial general que tinha sob sua direção seis Coordenadorias Regionais, localizadas em Porto Alegre, São Paulo, Fortaleza, Recife, Brasília e Rio de Janeiro. Atualmente a condução desse projeto é desenvolvida pelo Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército (CEPHiMEx), da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército.

Para a realização do projeto, foram coletados e registrados depoimentos de personalidades civis e militares, conforme preconiza a técnica da história oral. Realizaram-se pesquisas nas seguintes áreas: formação de oficiais da reserva, Segunda Guerra Mundial,

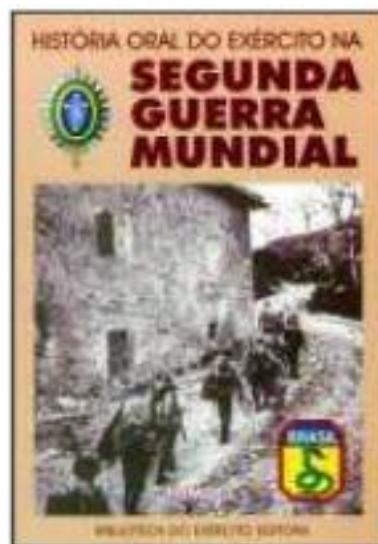


Projeto Rondon, operações de paz, engenharia militar, artilharia de costa e operações de pacificação do Complexo da Penha e do Alemão, ressaltando-se que, este último, ainda se encontra em fase inicial de coleta de dados e entrevistas.

Os aspectos mais relevantes das entrevistas realizadas em cada área foram consolidados em um único documento. Como resultados obtidos nesse trabalho, encontram-se discriminadas abaixo seis áreas de pesquisas realizadas no decorrer do Projeto História Oral do Exército:

1. História oral do exército na Segunda Guerra Mundial (Figura 1): a obra está dividida em oito tomos apresentando relatos de veteranos, oficiais e praças que participaram da Segunda Guerra Mundial (de forma direta ou indireta).

Figura 1 – História oral do exército na Segunda Guerra Mundial



Fonte: Site da Biblioteca do Exército

2. História oral do exército – formação de oficiais da reserva (Figura 2): a obra reúne experiências de oficiais da reserva (R/2) do EB. Oferece subsídios ao estudioso, pesquisador e aficionado pela história militar a respeito das experiências adquiridas pelos oficiais R/2 nos Centros Preparatórios de Oficiais da Reserva e nos corpos de tropas.



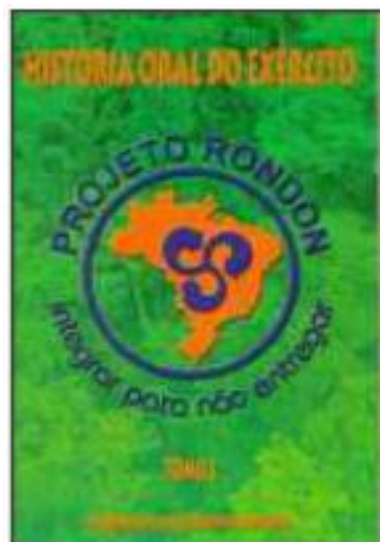
Figura 2 – História oral do exército: formação de oficiais da reserva



Fonte: Site da Biblioteca do Exército

3. História oral do exército – Projeto Rondon (Figura 3): o projeto materializou-se quando um grupo de professores e universitários partiram do Rio de Janeiro em direção a Rondônia com o intuito de tomar contato com a Amazônia e trabalhar em prol de comunidades daquela região. Ao longo dos 22 anos, o Projeto Rondon apresentou a 10.000 professores e a 350.000 universitários a realidade dos povoados ribeirinhos da Amazônia. Em 2004, com o apoio da presidência da República, foram estabelecidas novas diretrizes com o registro dos relatos do pessoal envolvido no projeto. A obra foi escrita em quatro volumes.

Figura 3 – História oral do exército: Projeto Rondon



Fonte: Site da Biblioteca do Exército



4. História oral do exército – operações de paz (Figura 4): dividida em dois volumes, a obra relata a participação da Força de Emergência da Organização das Nações Unidas (United Nations Emergency Force – ENEF) que interveio no Oriente Médio no período de 1957 a 1967, com a missão de garantir a suspensão das hostilidades entre a República Árabe Unida e Israel.

Figura 4 – História oral do exército: operações de paz



Fonte: Site da Biblioteca do Exército

5. História oral do exército na artilharia de costa (Figura 5): esta obra mostra a importância da artilharia de defesa de litoral através de testemunhos de militares especializados na área de artilharia. Relatam-se fatos que marcaram a atuação desse ramo da artilharia do EB.

Figura 5 – História oral do exército na artilharia de costa



Fonte: Site da Biblioteca do Exército



6. História oral do exército – A engenharia militar: a obra relata a atuação do EB nos empreendimentos de engenharia no Brasil e está dividida em dois volumes.

Não é novidade no Exército Brasileiro, o desejo de narrar sua trajetória, quase sempre vinculada aos acontecimentos políticos e a personagens que acredita serem mais representativos. A produção de textos sobre a própria trajetória histórica já vem de longa data. Vale lembrar que no século XX, duas organizações se dedicaram na construção da memória institucional do EB, reunindo de forma sistemática sua história: o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e a Academia de História Militar Terrestre do Brasil.

No entanto, programas culturais que visam a salvaguarda da memória a partir de fontes orais, como é o caso do Projeto História Oral do Exército, vem contribuir de sobremaneira na preservação e divulgação do patrimônio histórico e cultural da Exército Brasileiro. É indubitável, portanto, a contribuição desse projeto para a conservação da memória da Força Terrestre e manutenção do legado histórico para as próximas gerações da sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estudo da historiografia oral abre um leque de possibilidades para ampliar conhecimentos sobre as relações entre história e memória. A história oral, como método e prática da área do conhecimento histórico, identifica que as trajetórias dos grupos e dos indivíduos merecem ser ouvidas. Dessa maneira, a trajetória histórica da instituição Exército Brasileiro também merece ser ouvida sob a óptica da historiografia oral.

Verifica-se que há uma grande diversidade de fontes nas pesquisas em que se utiliza história oral como metodologia de pesquisa. O processo de documentação oral, através de entrevistas, é um documento historicamente válido e importante quando se pretende contar a narrativa de uma sociedade.

A fonte oral quando confrontada com outros tipos de documentação produz múltiplas informações acerca das transformações da sociedade e de suas instituições. Dessa forma, a vitalidade desse campo é inquestionável, assim como, sua importância para pesquisas em história do tempo presente.

Por tudo o que foi analisado e dos resultados obtidos na pesquisa, verifica-se que o Exército Brasileiro seguiu a tendência da historiografia contemporânea em fazer uso a história oral como importante instrumento de resgate à memória de acontecimentos relevantes na trajetória histórica da instituição.



Logo, a utilização da história oral somada a outros documentos verídicos, pôde contribuir na preservação do legado histórico-cultural do Exército e, por consequência, da história do Brasil. O Projeto História Oral do Exército veio, portanto, atender essa premissa por meio da construção de um acervo, adequadamente preparado, para pesquisas e consultas de interesse para a Força Terrestre e para a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **História oral**: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO – BIBLIEx. **História Oral do Exército**. Disponível em: <<http://www.bibliex.ensino.eb.br/?Token=MjQ=221314>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

JOUTARD, Philippe. Desafios à história oral do século XXI. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tânia Maria; ALBERTI, Verena (orgs.). **História Oral**: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: FGV, 2000, p. 31-45.

MEIHY, J.C.S.B (1996). **Manual de História Oral**. São Paulo: Editora Loyola.

ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral**. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000, p. 93-102.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

THOMPSON, Alistair; FRISCH, Michael; HAMILTON, Paula. Os debates sobre memória e história: alguns aspectos internacionais. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos e abusos da história oral**. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2000, p. 65-93.